

## **Histórias em quadrinhos do Universo Macanudo: um caminho para a formação de leitores críticos**

**Comics of the Macanudo Universe: An avenue way for the training of critical readers**

Ana Carolina Langoni\*  
Priscila de Souza Chisté\*\*

---

**RESUMO:** Este artigo objetiva compreender como a utilização sistematizada dos quadrinhos do Universo Macanudo pode contribuir com a formação do leitor crítico. A proposta envolveu a parceria entre duas professoras de Língua Portuguesa e seis alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Cachoeiro de Itapemirim/ES, os quais constituíram um grupo de estudo que se reuniu para participar de oficinas para análise e leitura de quadrinhos. Envolveu também alunos de seis turmas de 9º ano da sala de aula regular, que também realizaram as atividades, e professores de Língua Portuguesa do referido município, que analisaram o material em uma formação de professores. A metodologia utilizada foi a pesquisa colaborativa, pois contou com a participação dos envolvidos para avaliar e repensar as propostas realizadas. As atividades foram desenvolvidas a partir dos estudos de Vigotski sobre a importância da mediação do professor e dos momentos pedagógicos de Saviani. O referencial relativo à formação crítica do leitor dialoga com os conceitos bakhtinianos de linguagem, dialogismo e responsividade. A pesquisa parte do pressuposto de que quadrinhos tendem a contribuir com a formação leitora dos alunos, por serem atrativos e por explorarem jogos de linguagem capazes de aprofundar a leitura e aguçar o espírito crítico. O estudo conclui que os quadrinhos podem formar leitores críticos, desde que haja adequação temática e formal em seu uso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de leitores. Histórias em quadrinhos. Ensino de Língua Portuguesa.

**ABSTRACT:** This paper discusses how the systematic use of comics from the Macanudo Universe can contribute to the development of critical readers. The proposal involved a partnership between two Portuguese-language teachers and six 9th-grade students from a middle school in Cachoeiro de Itapemirim, State of Espírito Santo. They formed a study group to read and analyze comics. The proposal also involved 9th grade students from six regular classrooms, whom carried out the activities, and Portuguese-language teachers in the municipality, who analyzed the material in a teacher training workshop. Through collaborative research, the participants were invited to evaluate and rethink the proposals. The activities were developed drawing on Vygotsky's studies on the importance of teacher mediation and Saviani's studies on pedagogical moments. The framework related to training of critical readers interfaces with Bakhtinian concepts of language, dialogism and responsiveness. The study assumes that comics tend to contribute to the development of students' reading, as they are appealing and explore language plays that lead to further reading and critical thinking. The study concludes that comics can develop critical readers, provided that formal and thematic adjustments are made in their use.

**KEYWORDS:** Reader training. Comics. Portuguese language teaching.

---

\* Mestre em Letras pelo Instituto Federal do Espírito Santo.

\*\* Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo.

## 1 Introdução

O artigo em tela apresenta uma pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS), mestrado em rede que visa à capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país. O PROFLETRAS conta *com* duas linhas de pesquisa: “Teorias da linguagem e ensino” e “Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes”, linha na qual se insere nossa pesquisa, que busca compreender como a utilização sistematizada das Histórias em Quadrinhos (HQ) do Universo Macanudo pode contribuir com a formação crítica do leitor na disciplina de Língua Portuguesa. Cabe esclarecer que o Universo Macanudo compõe uma série de tirinhas criadas pelo quadrinista argentino Ricardo Liniers Siri.

O objeto dessa investigação foi construído a partir de questionamentos sobre como contribuir com a formação do leitor crítico, buscando uma postura ativa dos alunos diante dos textos. Os dados da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil 3* (FAILLA, 2012) revelam que a leitura no país não tem sido satisfatória e que as pessoas, quando deixam de ser estudantes, passam a ler cada vez menos, o que evidencia a necessidade de pensar em novas estratégias para formar leitores.

Observamos no cotidiano escolar que o mesmo aluno que diz que não gosta de ler na escola pratica a leitura constantemente no uso de redes sociais. Percebemos, então, que uma proposição seria encontrar formas de despertar o interesse pela leitura também na escola e meios de contribuir com a formação de leitores críticos, para que eles tenham uma postura ativa diante da leitura, refletindo e se posicionando com relação ao que leem.

As HQ apresentam-se como alternativa viável nesse sentido, uma vez que, em geral, têm linguagem verbal simples e acessível e são atrativas para os alunos, o que pode contribuir para despertar o interesse dos leitores e melhorar a fluência da leitura. De acordo com Vergueiro (2014), o uso das histórias em quadrinhos contribui para que os alunos participem mais ativamente das atividades propostas, por se tratar de uma leitura com a qual eles já possuem familiaridade. Nesse sentido, o texto em tela buscará apresentar a pesquisa realizada, anunciando o aporte teórico relacionado à formação do leitor crítico e às HQ, bem como o Universo Macanudo e a justificativa para a escolha de trabalhar com essas tiras. Em seguida, discorreremos sobre a metodologia utilizada na pesquisa e os materiais educativos desenvolvidos, relataremos as oficinas realizadas e analisaremos os resultados obtidos.

## 2 A formação do leitor crítico

No contato com o interlocutor, o texto adquire um significado diferente do original, pois muda o contexto e muda também a consciência do leitor; o discurso deixa de pertencer ao locutor e passa a ser visto pela consciência do interlocutor, que é constituída de outros discursos e outras vozes. A compreensão é sempre dialógica; os sentidos são constituídos na troca, no diálogo entre duas consciências. “Em toda parte temos o texto virtual ou real e a compreensão que ele requer. O estudo torna-se interrogação e troca, ou seja, diálogo” (BAKHTIN, 1997, p. 341). Dessa forma, para formar no campo da educação leitores ativos que assumam essa postura dialógica com o texto, o professor precisa compreender essa relação de dialogismo e levar em consideração que o entendimento de determinado texto por parte do aluno não será necessariamente igual ao seu, pois está diretamente ligado ao contexto em que ele se insere, às suas vivências, às suas leituras e ao seu conhecimento de mundo, que não é igual ao de ninguém.

De acordo com Schwartz (2006), nota-se que a leitura tem sido trabalhada, recorrentemente, como decodificação ou simples captura do sentido único do texto, desconsiderando seus aspectos extralinguísticos e a experiência de vida dos leitores. Além disso, segundo Orlandi (2012), existe uma certa imposição para que o aluno atribua ao texto apenas alguns sentidos e não outros. Para a autora, existem leituras previstas para um texto, mas há sempre novas possibilidades de leitura, que vão variar de acordo como contexto sócio-histórico.

Geraldi (1984) alerta que, no ensino de Língua Portuguesa, em meio a discussões de como, quando e o que ensinar, esquece-se de questionar o objetivo do ensino, ou seja, para que ensinar. Esse objetivo está diretamente ligado à concepção que o professor tem de linguagem e à sua postura com relação à educação. Assim, concebemos a linguagem como processo de interação verbal que considera o leitor um sujeito ativo, constituído de forma dialógica. Entendemos que por meio da linguagem é possível contribuir com a formação do leitor crítico, desde que a leitura seja compreendida como prática social, auxiliando a pensar a realidade e a desenvolver o senso crítico do leitor, ampliando sua participação social.

Nesse processo de ensino da leitura, a mediação do professor exerce papel fundamental no desenvolvimento do educando. Com a ajuda de um indivíduo mais experiente, o aluno pode realizar reflexões e atividades que não conseguiria fazer sozinho naquele momento, mas depois, devido ao processo de apropriação do conhecimento, ele adquire autonomia para desempenhar tais reflexões e atividades (VIGOTSKI, 2010).

O professor, enquanto alguém que, de certo modo, apreendeu as relações sociais de forma sintética, é posto na condição de viabilizar essa apreensão por parte dos alunos, realizando a mediação entre o aluno e o conhecimento que se desenvolveu socialmente (SAVIANI, 2011, p. 122).

Para trabalhar a formação do leitor crítico, elencamos como objeto mediador desta pesquisa as histórias em quadrinhos, que possuem como característica principal a junção das linguagens verbal e visual.

### **3 As histórias em quadrinhos**

A Arte Sequencial faz parte das linguagens contemporâneas da Arte, assim como as charges, os cartuns, as tirinhas, as histórias em quadrinhos, entre outros gêneros híbridos oriundos desses. Para trabalhar com quadrinhos, é preciso compreender o papel que cada linguagem (visual e verbal) ocupa na HQ. A compreensão da linguagem dos quadrinhos é indispensável para que o aluno interprete os múltiplos discursos neles presentes e para que o professor obtenha melhores resultados na sua utilização (VERGUEIRO, 2014).

Além disso, é preciso entender a origem e a ideologia que permeia as HQ, pois grande parte das críticas ao uso delas no ensino deve-se ao fato de elas serem produtos da indústria cultural. Esse termo foi criado por Horkheimer e Adorno para substituir a expressão “cultura de massas” pois ela levava a crer que a cultura era produzida pelas massas. De modo contrário, os autores optaram por sistematizar o termo indústria cultural como a cultura produzida em larga escala para entreter as massas, buscando uma padronização e reforçando os valores da classe dominante e do sistema capitalista, para que a massa permaneça alienada, internalizando e seguindo esses valores, sem questioná-los, e para que não reflita sobre sua condição de explorada por esse sistema. Essa indústria impõe padrões de consumo, de comportamento e até mesmo políticos. Compreendemos que os quadrinhos surgiram como produto dessa indústria, para entreterem os leitores e serem consumidos pela população em geral, mas observamos que muitos deles, apesar de “produto” dessa indústria, vão além desse objetivo e apresentam temas e formas que levam à reflexão crítica sobre a realidade, subvertendo a sua origem.

É possível perceber essa subversão nos quadrinhos de Henfil, que questionavam a realidade do país em um momento conturbado da história: a ditadura militar. Apesar de toda censura, o autor apresentava charges com temas e personagens nacionais, extremamente críticos com relação à realidade social do Brasil naquele momento. É interessante notar, inclusive, que

os trabalhos produzidos por ele na década de 1970 mostram-se atuais ainda hoje, com temas políticos que persistem ao longo desses anos.

Não podemos deixar de citar alguns quadrinhos protagonizados por crianças que apresentam leituras bastante críticas e questionadoras de problemas sociais. Entre eles, merecem destaque as tirinhas do brasileiro Alexandre Beck, com o personagem Armandinho, que questiona as atitudes dos adultos e os problemas sociais do país. Cabe citar também os quadrinhos de Quino, cartunista argentino criador da famosa Mafalda, que questiona problemas educacionais, sociais, familiares e políticos. Nota-se nesse caso que, mesmo sendo retratada a realidade social do país em que o autor vive, os problemas e as críticas apresentadas assemelham-se bastante à situação vivida no Brasil e se adequam ao contexto em que vivemos.

Destacamos também as tiras livres Macanudo, do quadrinista argentino Liniers, nosso objeto de pesquisa, por serem produzidas manualmente com nanquim e aquarela – o que denota sofisticação e apuro técnico – e porque muitas delas questionam os problemas sociais e políticos, os valores e a educação, além de constantemente incentivarem a leitura de livros, sendo esses os motivos de terem sido escolhidas para desenvolver nossa pesquisa.

É possível perceber que as Histórias em Quadrinhos,

... assim como qualquer forma de comunicação humana, têm servido ao longo da história tanto à reprodução da ideologia das classes dominantes quanto à sua denúncia, o que significa dizer que elas em si, não são boas nem más, mas sim o uso que fazemos delas. (SILVA, 2011, p. 69)

Dessa forma, o fato de elas serem produto da indústria cultural e terem surgido como forma de conseguir lucro e de fazer com que as pessoas sigam as ideologias do capitalismo sem questioná-las não as desqualificam para um trabalho de formação do leitor crítico, pois assim como há HQ que reproduzem esse discurso da indústria cultural, de forma padronizada, com personagens de características universais, há também muitas que apresentam críticas à sociedade, cujo objetivo é, ao invés de favorecer a passividade e a alienação, tornar seus leitores mais críticos, fazendo-os refletir sobre sua realidade para que possam, ainda que de forma bem pequena, começar a transformá-la. O importante é saber selecionar os quadrinhos apropriados para esse fim e, também, utilizá-los de forma adequada.

Vergueiro (2014) aponta que inicialmente as HQ eram pouco utilizadas no ensino e apenas ilustravam conteúdos. Essa utilização teve bons resultados, e os quadrinhos passaram a ser incluídos com maior frequência em materiais didáticos. Hoje eles são bastante utilizados de diversas formas: para explicar conteúdos de forma lúdica, em questões de interpretação etc.

O autor também enumera algumas razões para o uso dos quadrinhos no ensino: os estudantes gostam de ler quadrinhos; palavras e imagens, juntas, ampliam a compreensão; existe um nível alto de informação nos quadrinhos; os recursos variados dos quadrinhos possibilitam maior familiaridade com o gênero; o enriquecimento do vocabulário; o estímulo ao exercício do pensamento para compreender o que não está expresso; o caráter globalizador da temática dos quadrinhos; e o fato de eles poderem ser usados em qualquer série, com qualquer tema. Além dessas razões, Vergueiro (2014) inclui duas outras muito importantes: a acessibilidade dos quadrinhos e o seu baixo custo.

Em diálogo com as considerações do autor supracitado, Santos Neto (2011) apresenta dez considerações para professores que desejam trabalhar com HQ. Destacamos algumas delas: é preciso saber selecionar as mais adequadas ao objetivo proposto; deve-se evitar a didatização dos quadrinhos, limitando suas possibilidades; elas podem contribuir no desenvolvimento da razão sensível (que advém da experiência de sentidos e sensibilidades) e da razão simbólica (que advém de nossa capacidade de verbalizar e interpretar o mundo); além da interpretação do texto, os quadrinhos também trabalham a interpretação da imagem, auxiliando no desenvolvimento da capacidade de interpretação dos alunos; e alguns ajudam a pensar a realidade de uma forma diferente, mais crítica.

De certo que as HQ não devem ser o único gênero utilizado no ensino; elas se constituem em mais uma forma de linguagem disponível que está presente em quase todas as áreas no processo de ensino/aprendizagem de conteúdos e na discussão de temas específicos. Como dissemos, é necessário escolher adequadamente os quadrinhos que se pretende usar para alcançar os objetivos educativos.

Desse modo, a seguir, apresentaremos o Universo Macanudo e os motivos pelos quais escolhemos essas tiras para desenvolver nossa pesquisa.

#### **4 O Universo Macanudo**

Ao pensar nas HQ mais adequadas para trabalhar a formação do leitor crítico, deparamo-nos com os quadrinhos do argentino Liniers, autor das tiras Macanudo. *Macanudo* é uma palavra em espanhol que significa “extraordinário”, “estupendo”, “magnífico”. As tiras *Macanudo* são publicadas no jornal *La Nación*, da Argentina, desde 2001. Elas foram batizadas com esse nome porque, na época em que começaram a ser publicadas, a Argentina passava por

uma grande crise econômica e encantava o autor a ideia de ver uma palavra de alento impressa todos os dias no maior jornal do país.

O “Universo Macanudo” tem esse nome porque o autor utiliza personagens variados e foi criando galáxias de personagens dentro desse universo. Cada galáxia é utilizada para expressar um estado de espírito. Temos por exemplo as tiras protagonizadas pelo menino Martin e sua amiga imaginária, Olga (Figura 1). Outra galáxia que aparece com frequência é a das tiras da menina Enriqueta e de seu gato, Fellini (Figura 2), que ora refletem sobre temas complexos, como o desejo pela fama, ora aparecem apenas buscando formas de diversão.

Figura 1 – Exemplo de tira Macanudo que critica a influência negativa da televisão



Fonte: LINIERS. **Macanudo**, n. 6. Campinas, SP: Zarabatana Books, 2013, p. 56.

Figura 2 – Exemplo de tira criativa do autor



Fonte: LINIERS. **Macanudo**, n. 7. Trad. Claudio R. Martini. Campinas, SP: Zarabatana Books, 2014, p. 94.

Em seus quadrinhos, Liniers utiliza personagens diversos e variados temas, como cotidiano, relações humanas e amor. Também critica a política, a mídia e o consumismo e aborda problemas sociais. Algumas de suas tiras são despreziosas, mas notamos em outras um lado crítico e reflexivo, principalmente no que se refere à indústria cultural e ao poder que ela exerce sobre as pessoas; como a tirinha da Figura 1, cuja legenda diz que a televisão atrofia

a imaginação e, para demonstrar isso, a amiga imaginária do menino vai desaparecendo e só volta ao normal quando ele desliga a TV. Em outras, como na tirinha da Figura 2, o autor aborda o cotidiano, utilizando o formato de uma amпуlhetta para compor o quadrinho e se referir à duração de um dia, mostrando como os personagens aproveitaram esse tempo.

Além da temática, nossa escolha pelas tiras Macanudo para desenvolver atividades que contribuíssem com a formação de leitores críticos deve-se também ao fato de serem criativas e não acompanharem um padrão, como é possível observar nas duas tiras das Figuras 3 e 4.

Figura 3 – Exemplo de tira criativa do autor



Fonte: LINIERS. **Bonjour**. Trad. Claudio R. Martini. Campinas, SP: Zarabatana Books, 2010.

Figura 4 – Exemplo de tira criativa do autor



Fonte: LINIERS. **Macanudo**, n. 5. Trad. Claudio R. Martini. Campinas, SP: Zarabatana Books, 2012, p. 64.

Na Figura 3, a forma da tirinha como um pergaminho enrolado impede que o restante do texto do quadrinho final seja visto pelo leitor e que, conseqüentemente, o texto seja finalizado. Esse aspecto pode deixar o leitor curioso quanto ao término do texto, mas também pode sugerir que ele finalize a tirinha ao seu modo. Na Figura 4, o formato triangular dos quadrinhos é o responsável pelo humor da tirinha, pois, devido ao espaço que o artista utilizou



para apresentar o texto, é possível escrever poucas palavras, o que realça a importância que Liniers dá à relação forma e conteúdo de suas produções. Assim, consideramos que o caráter inovador, criativo e irreverente de produção, tanto relacionado à forma quanto ao conteúdo, nos fizeram optar por esse autor e por esses quadrinhos.

Dentre os oito livros publicados com tiras Macanudo em português, selecionamos aquelas capazes de despertar nos alunos uma atitude responsiva ativa, de os fazerem pensar sobre sua prática social e se posicionar sobre temas como a influência da mídia, a intolerância religiosa e política, a corrupção, a política etc., relacionando essas tirinhas com outros textos, de diferentes gêneros, como notícia, poesia, cartum, propaganda, música etc. Dessa maneira, buscamos organizar algumas ações, tendo como objeto de análise esses referidos textos.

Para expor o que foi realizado, na próxima seção, apresentaremos a metodologia utilizada na pesquisa, os sujeitos da investigação, os materiais educativos desenvolvidos para os alunos, o produto educacional elaborado para os professores e a formação de professores realizada para apresentar esse produto.

## 5 Metodologia

Uma das exigências do Mestrado Profissional em Letras é que sejam priorizadas metodologias nas quais haja participação tanto do pesquisador quanto dos demais envolvidos na pesquisa, partindo do pressuposto de que o pesquisador não é o único detentor do conhecimento e de que todos podem contribuir com seus saberes. Além disso, espera-se que a pesquisa gere um produto educacional, como por exemplo um material didático, a ser disponibilizado para uso em diferentes espaços educativos. Objetivando atender as peculiaridades dos mestrados profissionais, a metodologia utilizada foi a pesquisa colaborativa, com participação coletiva na resolução de problemas identificados em determinada realidade, visando à ampliação do nível de consciência crítica do grupo de pesquisa.

Nota-se, nessa metodologia, o diálogo com conceitos bakhtinianos, tais como dialogismo, alteridade e exotopia, uma vez que propõe o diálogo constante, durante todo o processo, entre pesquisador e participantes, e a construção conjunta do conhecimento. Para Bakhtin (1997), os indivíduos se constituem na alteridade, nós nos construímos e nos transformamos sempre através do outro, a partir de relações dialógicas. É importante esclarecer que

[e]ssas relações dialógicas não se circunscrevem ao quadro estreito do diálogo face a face. Ao contrário, existe uma dialogização interna da palavra, que é

perpassada sempre pela palavra do outro [...]. Isso quer dizer que o enunciador, para constituir um discurso, leva em conta o discurso de outrem, que está presente no seu. (FIORIN, 1997, p. 229-230)

Desse modo, vemos o mundo também sob a perspectiva do outro, o que enriquece nossa visão de mundo e a transforma, contribuindo com nossa consciência crítica. O autor recorre ao conceito de exotopia para explicitar o fato de que a partir de um lugar exterior, o indivíduo coloca-se no lugar do outro, compreende como esse outro se coloca em relação ao mundo, para depois retornar a sua posição, acrescido da experiência do outro e acrescentando ao outro aquilo que ele não vê. Assim, o ponto de vista de ambos é transformado, nessa interação dialógica, de alteridade e exotopia, tornando-os mais conscientes e responsáveis por suas escolhas e atos.

Com o objetivo de validar nossa proposta de modo colaborativo, inicialmente constituímos um grupo de pesquisa, com duas professoras de Língua Portuguesa e seis alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Cachoeiro de Itapemirim/ES, que se reuniu em horário alternativo para desenvolver as atividades propostas pelos materiais elaborados e sugerir modificações ou apresentar contribuições. Essa série foi escolhida porque nessa fase da adolescência os alunos já conseguem desenvolver melhor a atividade crítica, participando mais intensamente da realidade social, o que possibilita o trabalho de formação de leitores críticos. Constituímos um grupo de pesquisa pequeno com o objetivo de validar nossa proposta de modo colaborativo, de forma que todos pudessem contribuir e participar ativamente do processo.

Elaboramos materiais educativos para serem utilizados nos encontros do grupo de pesquisa, seguindo os passos pedagógicos da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2009): a prática social (forma como estão sintetizadas as relações sociais em um determinado momento histórico); a problematização (colocar em xeque as respostas dadas à prática social, questionando essas respostas, assinalando suas insuficiências e incompletudes); a apropriação<sup>20</sup> (oferecer condições para que o aluno compreenda o objeto de estudo em suas múltiplas determinações); a catarse (momento em que o aluno manifesta que apreendeu o fenômeno de

---

<sup>20</sup> Este momento é intitulado por Saviani (2009) de instrumentalização. Contudo, escolhemos apresentá-lo como apropriação por acreditar que o termo instrumentalização pode ser remetido, de modo equivocado, à racionalidade instrumental. Nesse sentido, consideramos ser necessário renomear o termo, pois instrumentalização parece não corresponder à totalidade do processo de apropriação do saber sistematizado e, ao mesmo tempo, fica atrelado à ideia de racionalidade instrumental.

maneira mais complexa); e o retorno à prática social (com modificação da prática social em função da aprendizagem resultante da prática educativa).

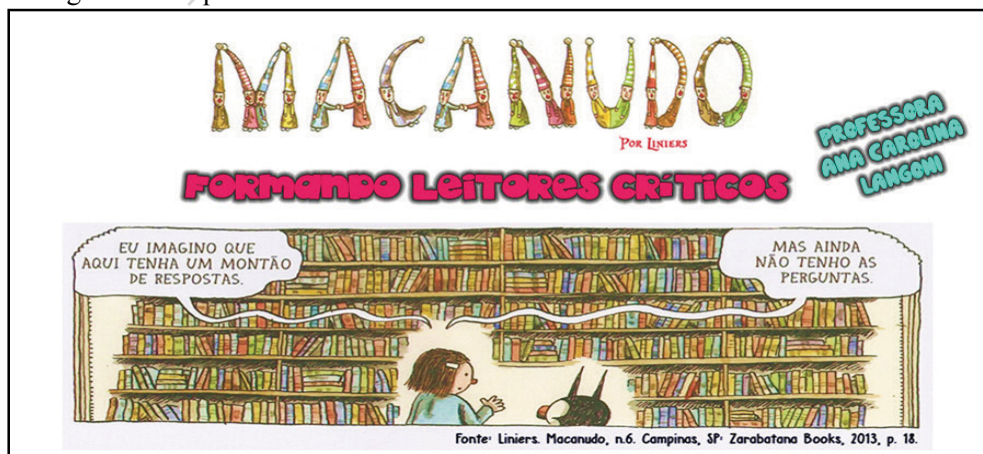
A partir da constituição do grupo, elaboramos dois materiais educativos para serem utilizados nos encontros de pesquisa: um livreto de 13x19cm, com 38 páginas, intitulado “A linguagem dos quadrinhos” (Figura 5), para favorecer o conhecimento dessa linguagem, de forma que os alunos compreendessem melhor os elementos que a compõem; e um livreto de 9x18 cm, intitulado “Macanudo: formando leitores críticos (Figura 6), com 58 páginas, contendo 23 tiras Macanudo que criticam elementos da indústria cultural, relacionadas a outros gêneros (música, poesia, cartum, propaganda etc.), para ampliar a análise e a reflexão.

Figura 5 – Capa do material educativo “A linguagem dos quadrinhos”



Fonte: material elaborado pelas autoras.

Figura 6 – Capa do material educativo "Macanudo: formando leitores críticos"



Fonte: material elaborado pelas autoras.

Além de serem sistematizados a partir dos momentos da Pedagogia Histórico-Crítica, os materiais foram elaborados a partir do conceito de dialogismo, de Bakhtin (1997), propondo a apropriação do conhecimento através das atividades e da mediação das professoras. O primeiro material, “A linguagem dos quadrinhos”, foi elaborado com atividades interativas que auxiliam na elaboração de conceitos e na sistematização do aprendizado dos elementos que compõem essa linguagem. Foram apresentados exemplos de quadrinhos para exemplificar a teoria, de forma que os alunos construíssem conceitos, a partir dos exemplos dados e da mediação das professoras. Esse material propõe a análise dos elementos formais da linguagem dos quadrinhos separados do conteúdo, mas apenas para fins didáticos, pois sabemos que não podemos dissociar forma de conteúdo, uma vez que os dois formam um todo no processo de produção de sentido do texto. É possível perceber isso na página 16 do material (Figura 7), em que os alunos foram orientados para indicar a função dos tipos de balão, dizendo para que serve cada um deles, a partir dos exemplos dados.

Figura 7 – Atividade do material elaborado para os alunos

# Os Balões

Existem, registrados, 72 tipos de balões em quadrinhos. Ramos (2014) acredita que esse número seria maior se houvesse novos estudos. Vamos conhecer os mais recorrentes e tentar compreender suas funções nos quadrinhos. Nas tirinhas a seguir, indique a função dos balões destacados.

Balão-fala

Balão-cochicho

Fonte: Liniers. Macanudo, n.2. Campinas, SP: Zaratana Books, 2009, p.89.

16

Fonte: material elaborado pelas autoras.

O segundo material, “Macanudo: formando leitores críticos”, desenvolvido com o auxílio de uma professora de Arte, foi elaborado com tirinhas que fazem críticas a elementos

da indústria cultural, para que os alunos as analisassem, emitindo suas opiniões e suas impressões sobre elas, para, depois, discutir as questões propostas, oralmente, e desenvolver as atividades de escrita do material. Em algumas atividades, apresentamos textos de outros gêneros, para que os alunos estabelecessem relações intertextuais e interdiscursivas entre eles e as tiras analisadas, colocando-os em diálogo e percebendo pontos de convergência e divergência entre seus discursos. É possível perceber isso nas atividades das páginas 3, 4 e 5 do material (Figuras 8, 9 e 10).

Figura 8 – Atividades do material elaborado para os alunos



Fonte: material elaborado pelas autoras.

Figura 9 – Atividades do material elaborado para os alunos

1) PARTINDO DA DEFINIÇÃO DE ENRIQUETA DE UMA MODELO AO CONTRÁRIO, QUE CONCEPÇÃO VOCÊ ACHA QUE ELA TEM SOBRE AS MODELOS?

2) COMO ESTÁ ESTRUTURADA A TIRINHA? ESSA ESTRUTURA CONTRIBUI COM A IDEIA APRESENTADA?

3) O QUE VOCÊ ACHA QUE LEVA ENRIQUETA A PENSAR QUE UMA MODELO AO CONTRÁRIO É ALGUÉM QUE É MUITO LINDA, MAS DO LADO DE DENTRO?

4) E VOCÊ? DE QUE FORMA VOCÊ RESPONDERIA À PERGUNTA FEITA POR FELLINI? RESPONDA NO BALÃO ABAIXO.

Fonte: material elaborado pelas autoras.

Figura 10 – Atividades do material elaborado para os alunos

**OBSEVE AS PROPAGANDAS A SEGUIR:**



**1) QUE RELAÇÃO É POSSÍVEL ESTABELECEER ENTRE ESSAS PROPAGANDAS E A TIRINHA ANTERIOR (PÁGINA 3)?**

**2) A PRESENÇA DE GISELE BÜNDCHEN E FERNANDA LIMA NESSAS PROPAGANDAS FAZ DIFERENÇA? COMENTE.**

Fonte: material elaborado pelas autoras.

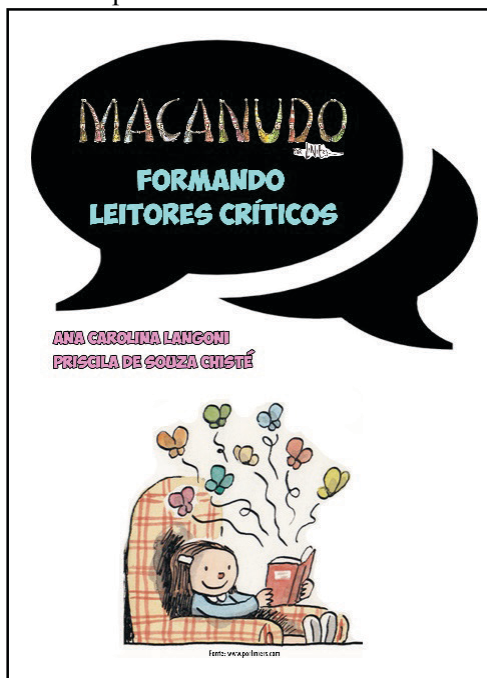
Na tirinha apresentada para os alunos (Figura 8), Enriqueta diz que quer ser uma modelo ao contrário, alguém muito linda, mas do lado de dentro. De modo a analisar esse texto verbo-visual, foram propostas algumas perguntas para serem debatidas pelos alunos e uma atividade para que eles se colocassem na situação da menina (Figura 9), levando a HQ para sua prática social. Depois foram inclusas duas propagandas protagonizadas por modelos famosas (Figura 10), a fim de que os alunos estabelecessem relações entre elas e a tirinha analisada. Os exemplos apresentados, relacionados à linguagem dos quadrinhos e às tirinhas Macanudo para a formação crítica do leitor, integram uma série de 22 atividades desenvolvidas no grupo colaborativo.

Após a validação pelo grupo de pesquisa, unimos os dois materiais educativos em um único material com atividades sobre a linguagem dos quadrinhos e de leitura crítica. Em um momento posterior, de modo a validar nossa proposta no contexto da sala de aula regular, uma das professoras participantes aplicou as atividades desse material em seis turmas de 9º ano, quatro no turno matutino e duas no vespertino. A professora em questão relatou que os alunos gostaram das atividades e ficaram mais calmos durante as aulas em que o material foi utilizado e que notou uma evolução na reflexão e no posicionamento dos alunos diante dos textos, ao longo dos dias em que os quadrinhos críticos foram trabalhados.

Depois da segunda validação, fizemos algumas modificações e aprimoramos esse material, elaborando uma versão para os professores. O material educativo destinado aos professores, intitulado “Macanudo: formando leitores críticos” (Figura 11), concebe o professor como mediador entre o aluno e o conhecimento. Além disso, propõe a apropriação do

conhecimento através das atividades, evitando ao máximo apresentar conceitos prontos. Não visa despotencializar o professor, impondo-lhe mais um material didático prescritivo, mas compartilhar nossos estudos e experiências com aqueles que se identificarem com a proposta. Assim, os professores poderão incorporar as atividades do material à sua prática, fazendo as adaptações que julgarem necessárias.

Figura 11 – Capa do material educativo desenvolvido



Fonte: Elaborada pelas autoras.

De modo a sistematizar o material educativo, ele foi dividido em quatro capítulos. O primeiro, “O Universo Macanudo”, apresenta o autor, o contexto de produção e algumas características de suas tiras, para que o leitor conheça um pouco desse universo de tiras, com personagens variados e características singulares, que são traços marcantes do autor. O segundo e o terceiro capítulos, “A linguagem dos quadrinhos” e “Formando leitores críticos”, respectivamente, contêm as atividades dos materiais educativos desenvolvidos para os alunos na primeira etapa da pesquisa. Por fim, o capítulo “Orientações de Leitura” tem como objetivo apresentar algumas possibilidades de leitura das tirinhas apresentadas nas atividades propostas no material educativo. Nossa ideia foi mostrar para o professor as intenções que tivemos ao propor tais atividades. Trata-se apenas de sugestões que podem ser ampliadas ou redirecionadas pelo professor de acordo com os seus objetivos de ensino.

Não pretendemos que durante a aplicação do material educativo haja uma decodificação do texto, ou a captura do sentido único do texto, mas oferecer desafios para a compreensão, sem deixar de fornecer as condições necessárias para que o aluno seja capaz de assumir esses desafios. Desse modo, consideramos que as atividades propostas, realizadas de modo coletivo, contribuirão para que os alunos adquiram essa autonomia.

Por meio de recorrentes atividades como essas que propusemos, pode-se contribuir com a formação crítica de leitores, por isso o processo não é pontual, tem que ser contínuo e precisa ser incorporado pelos sistemas de ensino. Pensando nisso, o material educativo desenvolvido para o professor foi apresentado e analisado pelos educadores de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação de Cachoeiro de Itapemirim/ES, em uma formação de professores que ocorreu no dia 07 de julho de 2016.

Na ocasião, explicamos a proposta do material, os capítulos, a forma como as atividades foram trabalhadas e os resultados obtidos. Após a apresentação do material, os professores foram divididos em grupos para analisar de duas a três atividades sobre a linguagem dos quadrinhos e de duas a três de leitura crítica e emitir suas impressões sobre elas. Consideramos importante esse contato, porque, muitas vezes, os professores recebem a tarefa de trabalhar com determinados gêneros e materiais, sem ter a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre eles para que esse trabalho seja melhor desenvolvido.

Percebemos que poucos foram os ajustes sugeridos e que os professores, em geral, gostaram do material e sinalizaram a intenção de utilizá-lo em suas aulas; alguns, da forma como foi proposto; outros, adaptando aos conteúdos que estão sendo trabalhados. A formação de professores foi bastante produtiva, tanto pela divulgação do material para contribuir com outras práticas quanto pelas contribuições propostas pelos docentes.

Para que outros professores tenham acesso ao material, ele será disponibilizado no formato *e-book* na página virtual do programa de mestrado do qual fazemos parte.

## **6 Análises das oficinas**

Analisaremos a seguir os resultados dos seis encontros do grupo de pesquisa, com aproximadamente duas horas de duração cada, realizados entre 21/09/2015 e 19/10/2015.

Antes de iniciar as atividades de leitura crítica com os quadrinhos Macanudo, os alunos conheceram um pouco mais sobre a linguagem dos quadrinhos, através das atividades do segundo capítulo do material educativo, pois é importante que os alunos se apropriem dos



elementos que compõem essa linguagem para que possam compreender melhor os quadrinhos. Os alunos sistematizaram, a partir dos exemplos dados e da mediação das professoras por meio de perguntas, conceitos sobre a linguagem visual e verbal dos quadrinhos. Depois preencheram os balões de uma história em quadrinhos que não conheciam, para colocar em prática alguns dos elementos estudados (Figura 12).

Figura 12 – Exemplo de atividade feita pelos alunos



Fonte: material elaborado pelos alunos<sup>21</sup>.

Após conhecer um pouco mais sobre a linguagem dos quadrinhos, os alunos analisaram uma tirinha (Figura 13), sem intervenção das professoras e escreveram suas percepções sobre ela, para que pudéssemos perceber de que modo estavam sendo realizadas suas análises críticas.

<sup>21</sup> Fonte da tirinha: Will Tirando. Disponível em: <<http://ww2.willtirando.com.br/imagens/O-GRAMA.png>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

Figura 13 – Tirinha apresentada aos alunos para análise crítica



Fonte: LINIERS. **Macanudo**, n. 2. Trad. Claudio R. Martini. Campinas, SP: Zaratana Books, 2009, p. 54.

Os alunos registraram que perceberam o balão de “*rabinho de choque, que indica que a televisão está falando*”, o que mostra que os estudos sobre as linguagens dos quadrinhos ajudaram a perceber esses pequenos detalhes na tirinha. Outro ponto que chamou a atenção dos alunos foi o fato de “*a televisão responder ao personagem*”, mas nenhum deles registrou a crítica feita às propagandas. A partir das respostas iniciais dos alunos, foi possível perceber que eles ainda liam os quadrinhos de forma simplificada, sem refletir e posicionar-se sobre seu conteúdo, sem relacionar os recursos visuais utilizados pelo artista ao conteúdo, fazendo apenas uma leitura mecânica, procurando o traço de humor.

Em seguida, foram propostas atividades de leitura, interpretação e compreensão de alguns quadrinhos Macanudo, buscando que a leitura promovesse o que Silva (2011) propõe: uma forma de encontro entre o homem e a realidade sociocultural. Temos como exemplo a tirinha a seguir (Figura 14), que critica a pressão que existe para que todos nós sigamos um padrão do que é considerado normal (no trabalho, no visual, nas atitudes), tendendo a ser mais “medianos” do que “normais”.

Figura 14 – Tirinha crítica do material trabalhado com os alunos



Fonte: LINIERS. **Macanudo**, n. 1. Trad. Claudio R. Martini. Campinas, SP: Zaratana Books, 2008, p. 44.

Os alunos reconheceram a crítica feita, de que existe uma pressão para “*viver igual a todo mundo*”, disseram que essa pressão realmente acontece e que os diferentes acabam sofrendo preconceito e alguns já se sentiram como o personagem com relação ao cabelo ou às roupas e conhecem pessoas que também são cobradas por não seguirem o padrão; uma das alunas citou o fato de a mãe ser cobrada por não trabalhar fora “*como todo mundo*”. Em seguida, eles criaram uma última fala para o interlocutor do personagem que está desabafando, para mostrar o que o personagem diria ao amigo (Figuras 15 e 16).

Figuras 15 e 16 – Atividades desenvolvidas pelos alunos



Fonte: Macanudo: formando leitores críticos.

Durante essas atividades, os alunos conseguiram identificar a maioria das críticas feitas nas tirinhas, entretanto em alguns momentos precisaram de intervenção por meio de perguntas que os levassem a analisá-las por outros ângulos até chegarem à crítica que acreditamos que eles alcançariam.

No final da oficina, os alunos analisaram três tirinhas (Figuras 17-19), sem mediação das professoras, para compararmos com a leitura da tira crítica que fizeram antes de iniciarmos as atividades do segundo material e observarmos se houve evolução na leitura crítica.

Figura 17 – Tirinha analisada pelos alunos



Fonte: LINIERS. **Macanudo**, n. 1. Trad. Claudio R. Martini. Campinas, SP: Zaratana Books, 2008, p. 17.

Figura 18 – Tirinha analisada pelos alunos



Fonte: LINIERS. **Macanudo**, n. 3. Trad. Claudio R. Martini. Campinas, SP: Zarabatana Books, 2010, p. 81.

Figura 19 – Tirinha analisada pelos alunos



Fonte: LINIERS. **Macanudo**, n. 8. Trad. Claudio R. Martini. Campinas, SP: Zarabatana Books, 2015, p. 8.

Com relação à primeira tirinha (Figura 17), os alunos apresentaram as seguintes análises:

“Nela se critica que o pinguim diz que o mundo aonde vivemos está torto por conta das pessoas que nele vivem”;

“Critica a realidade do mundo, que ninguém quer nada com nada e por isso o mundo está assim torto”;

“O personagem da tirinha acha que ela está torta mas não está, e o outro personagem, que é um pinguim, fala que é o mundo real que está torto, porque o nosso mundo está muito errado”.

Na análise da segunda tira (Figura 18), eles fizeram as seguintes observações:

“A personagem fala que ela não liga para as propagandas porque só incentiva as pessoas comprar. E tem gente que acha que um telefone celular é uma grande coisa, mas ela não acha”;

“Ela está criticando as propagandas que o que ela fala não é real, porque as propagandas fazem como se o produto fosse grande coisa como a pessoa não pudesse ficar sem”;

“Nessa tirinha demonstra que ainda existem pessoas que não se deixam levar pelas propagandas ou que tudo quer consumir”.

Ao analisar a terceira tirinha (Figura 19), eles perceberam:

“Essa tirinha critica a poluição visual que o mundo inteiro as vezes é cheio de propagandas, e no final o guarda vê realmente isso e comete a mesma coisa”;  
 “O personagem pichador estava pichando e o seu guarda estava brigando com ele porque ele estava pichando, mas o guarda olha em volta e começa a pichar, porque ele viu em sua volta que tem muita propaganda”;  
 “O guarda está brigando com o menino mais ele critica as propagandas da cidade que são enganosas e poluem a cidade”.

Percebemos, nessas análises feitas pelos alunos, uma atividade crítica de leitura dos quadrinhos, com a expressão de seus pensamentos, após uma reflexão acerca do que leram. Eles analisaram sua prática social, refletiram e posicionaram-se sobre as tirinhas, assumindo uma atitude responsiva ativa (BAKHTIN, 1997) diante da leitura, dando uma resposta ao texto.

Além da análise de tirinhas, os alunos produziram quadrinhos, visando promover a discussão de algum problema da realidade deles. Um deles (Figura 20) critica o apelo da mídia pelo consumo, apresentando um personagem que assiste à propaganda de um desodorante que faria com que as mulheres caíssem em seus braços. Ele compra o desodorante, mas nada acontece, e ele fica sem entender nada.

Figura 20 – Exemplo de tirinha produzida pelos alunos

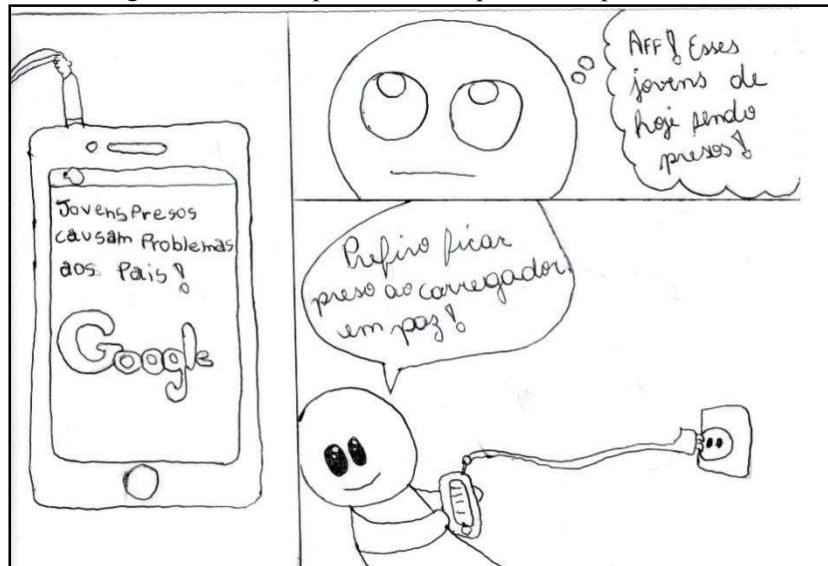


Fonte: material elaborado pelos alunos.

Os educandos criticaram não só as propagandas enganosas, como também o uso excessivo do celular, mostrando que os jovens de hoje vivem presos ao aparelho (Figura 21) e também sugerindo que eles só pensam nas redes sociais, que elas não saem do pensamento deles (Figura 22). Nesse quadrinho, os alunos também estabeleceram uma relação com o discurso da personagem Dona Bela, da *Escolinha do Professor Raimundo*, no uso da expressão “só pensam naquilo”. Em outros quadrinhos produzidos pelo grupo de pesquisa, eles fizeram

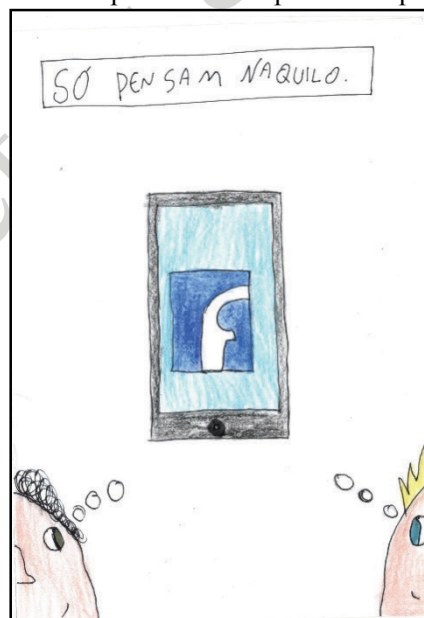
críticas às amizades das redes sociais, demonstrando que elas não são sinceras e verdadeiras, e também tentaram mostrar que o uso do celular pode afetar negativamente o relacionamento familiar e o social.

Figura 21 – Exemplo de tirinha produzida pelos alunos



Fonte: material produzido pelos alunos.

Figura 22 – Exemplo de tirinha produzida pelos alunos



Fonte: material produzido pelos alunos.

Eles usaram diversos elementos da linguagem visual: balão de fala, balão do pensamento, balão de linhas quebradas e balão composto por imagem; na transição entre os

quadrinhos eles utilizaram o recurso da elipse; e os personagens são desenhados em ângulos diferentes, ora de perfil e ora de frente, o que dá um dinamismo aos quadros. Isso nos faz perceber que não foi só criação de um conteúdo crítico, mas a forma também acompanhou a evolução dos alunos. Notamos que os alunos aprenderam sobre a linguagem dos quadrinhos e compreenderam que eles não precisam ter como função apenas a diversão e o entretenimento; eles podem fazer críticas à prática social, ainda que de forma bem-humorada, como qualquer outro gênero textual.

No final da oficina, os alunos responderam a um questionário, no qual avaliaram positivamente as atividades e as consideraram importantes para seu aprendizado, reconheceram que evoluíram na compreensão de tirinhas e afirmaram que se sentem mais preparados para lê-las e identificar as críticas feitas.

Assim, atingimos nosso objetivo de transformar, ainda que minimamente, a realidade dos alunos, contribuindo com a ampliação de sua consciência crítica na sistematização e apropriação conjunta do conhecimento. Foi possível perceber que o material contribuiu com a formação dos alunos que participaram da pesquisa como leitores críticos.

## **5 Considerações finais**

A pesquisa nos permitiu constatar que, apesar das críticas ao uso de HQ no ensino, elas podem formar leitores críticos, desde que exista adequação temática e formal em seu uso. Percebemos que elas podem estimular o exercício do pensamento e têm inúmeros recursos que podem ser explorados.

Para que o trabalho com quadrinhos seja produtivo, é preciso, como já foi dito, que os alunos conheçam a linguagem que é própria deles e que está em relação com o conteúdo, pois a forma reforça a ideia apresentada pelo quadrinista e dialoga com ela. Não basta ler balões e ver a gramática que está posta no texto. É preciso compreender o modo como os quadrinhos foram estruturados, compreender os elementos visuais utilizados e colocá-los em diálogo com o conteúdo apresentado na discussão da tirinha. A forma contribui para a transmissão da ideia, e os alunos precisam perceber isso, pois interfere diretamente no sentido dado ao texto.

Além disso, é necessário esclarecer os objetivos do estudo dos quadrinhos e conhecer melhor os alunos e seus gostos, para despertar neles o interesse pela leitura. Se as atividades fazem sentido para o aluno, ele tem mais vontade de aprender, pois se constitui, por meio de

diferentes mediações, como um sujeito mais crítico diante da realidade muitas vezes massificada pela indústria cultural.

A leitura, nesse contexto, precisa ser compreendida como prática social que auxilia a pensar a realidade e desenvolver o senso crítico do leitor, não pode ser um exercício mecânico, no qual se busca uma única resposta possível para o texto. Por isso é importante dar voz ao aluno, para que ele possa ter uma atitude responsiva ativa (BAKHTIN, 1997) diante do texto.

De modo geral, acreditamos que as atividades desenvolvidas contribuíram com a leitura crítica dos alunos e com a modificação de sua prática social, pois os alunos evoluíram na análise dos quadrinhos, deixando de apenas decodificá-los e passando a buscar pistas e marcas nas formas e no conteúdo que os levassem à interpretação. Conseguiram também estabelecer relações dialógicas tanto entre os quadrinhos e outros textos, quanto entre os quadrinhos e sua prática social, percorrendo de modo dialético os momentos pedagógicos de Saviani (2009) que utilizamos na metodologia de ensino.

Todavia é preciso levar em consideração que são necessárias recorrentes atividades como as que foram desenvolvidas para formar leitores ativos, que assumam uma postura dialógica com o texto. Por isso, esperamos que nossa pesquisa incentive outros professores a pensarem em novas atividades para formar leitores críticos, explorando o rico potencial das HQ.

## Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo / Instituto Pró-Livro, 2012.

FIORIN, J. L. O romance e a simulação do funcionamento real do discurso. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1984.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS NETO, E. Dez considerações para professores que desejam trabalhar com histórias em quadrinhos. In: SANTOS NETO, E; SILVA, M. R. P. (Org.). **Histórias em quadrinhos e educação: formação e prática docente**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2011. p. 127-136.



SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 41. ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SCHWARTZ, C. M. Os sentidos da leitura. **Cadernos de Pesquisa em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 12, n. 24, jul./dez. 2006.

SILVA, E. T. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VERGUEIRO, W. Uso das HQ no ensino. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014. p. 7- 29.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Artigo recebido em: 24.07.2016

Artigo aprovado em: 24.12.2016